

É:
Revista
**Ética e
Filosofia Política**

ISSN: 1414-3917
e-ISSN: 2448-2137
Número XXVI
Volume 1
julho de 2023



**LÓGICA, FILOSOFIA, HISTÓRIA
E METAFÍSICA DA CIÊNCIA**

Revista do Departamento de Filosofia da
Universidade Federal de Juiz de Fora





UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Marcus Vinicius David – Reitor
Girlene Alves da Silva – Vice-reitora

Instituto de Ciências Humanas
Fernando Perlatto – Diretor
Wagner Batelha – Vice-diretor

Departamento de Filosofia
Nathalie Barbosa de La Cadena – Chefe de Departamento
Pedro Calixto Ferreira – Coordenador do Curso
Eduardo Gross – Coordenador do PPG em Filosofia
Antônio Henrique Campolina Martins – Diretor da Revista

Faculdade de Direito
Luciana Gaspar Melquiades – Diretora
Marcella Alves Mascarenhas Nardelli – Vice-diretora
Vicente Riccio Neto – Coordenador do PPG em Direito e Inovação

É:
**Revista
Ética e
Filosofia Política**

ISSN: 1414-3917
e-ISSN: 2448-2137

Comissão executiva

Antonio Henrique Campolina Martins – Editor
Marcos Vinicio Chein Feres – Co-Editor
Clinger Cleir Silva Bernardes – Editoração Eletrônica
Camila Fonseca de Oliveira Calderano – Secretária

Conselho Editorial

Antonio Cota Marçal (PUC-MINAS)	Luciano Caldas Camerino (UFJF)
Boghos Levon Zekiyani (Università Ca' Foscari, Venezia)	Luciano Donizetti da Silva (UFJF)
Bruno Amaro Lacerda (UFJF)	Luís Henrique Dreher (UFJF)
Clinger Cleir Silva Bernardes (IFES)	Manoela Roland Carneiro (UFJF)
Débora Mariz (UFMG)	Nathalie Barbosa de La Cadena (UFJF)
Emmanuel Bermon (Université Bordeaux-Montaigne)	Pedro Calixto Ferreira Filho (UFJF)
Fábio Caputo Dalpra (IFSULDEMINAS)	Pedro Henrique Barros Geraldo (Universidade de Montpellier)
Fábio Fortes (UFJF)	Pedro Merluzzi (UNICAMP)
Germán Martínez (Fordham University, NY)	Paulo Afonso Araújo (UFJF)
Gustavo Arja Castañón (UFJF)	Ronaldo Duarte da Silva (UFJF)
Humberto Schubert Coelho (UFJF)	Wolfram Hogrebe (Universidade de Bonn)
Isabelle Bochet (Institut Catholique, Paris)	

Sumário

Editorial	1
<i>Gilson Olegario da Silva</i>	
Artigos	
Os paradigmas como léxicos e exemplares na obra de Thomas Kuhn	8
<i>Ana Clarice Rodrigues Costa</i>	
A filosofia da história entre a política e as virtudes epistêmicas: o caso de Louis Rougier	29
<i>Alexandra Dias Ferraz Tedesco</i>	
Validity, consistency and the meaning of the recovery operators	51
<i>Edson Vinícius Bezerra</i>	
Substance metaphysics is incompatible with the causal closure of the metaphysical realm	78
<i>Francesco Maria Ferrari</i>	
Para onde nos conduz o giro prático na filosofia da matemática contemporânea? A de outro modo talvez improvável convergência de José Ferreirós e Martin Heidegger	103
<i>Gabriel Henrique Dietrich</i>	
Not coped with by a machine: on Frege's conception of logic as science	129
<i>João Vitor Schmdidt</i>	
Taxonomias para os argumentos e contra-argumentos no debate sobre o princípio de identidade dos indiscerníveis	150
<i>Leonardo G. S. Videira</i>	
Karl Popper e Raymond Aron: duas perspectivas liberais para a filosofia da história	186
<i>Marco Antonio Barroso</i>	
Felinos inseparáveis: considerações históricas e filosóficas acerca do problema da medição em mecânica quântica	209
<i>Raoni Wohnrath Arroyo</i>	
Regras e valores nas teorias historicistas da racionalidade científica	239
<i>Tamires Dal Magro</i>	
A fenomenologia e o paradigma naturalista	270
<i>Vitor Hugo dos Reis Costa</i>	
Abstractionism and physical quantities	297
<i>Vincenzo Ciccarelli</i>	

EDITORIAL

LÓGICA, FILOSOFIA, HISTÓRIA E METAFÍSICA DA CIÊNCIA

A presente edição da revista *Ética e Filosofia Política* conta com uma gama diversa de contribuições originais que abrangem áreas fundamentais da filosofia como a Lógica, História, Metafísica e Filosofia da Ciência. Como um guia prático, mas apenas como isso, apresentamos, no que segue, uma descrição de cada contribuição:

O artigo da Ana Clarice Rodrigues Costa explora o conceito de paradigma na obra "A Estrutura das Revoluções Científicas" de Thomas Kuhn, destacando sua centralidade na transição para a ciência normal, nas crises científicas e no problema da incomensurabilidade. Particularmente, Ana Clarice enfatiza a pluralidade de significados para o termo atribuídos por Kuhn em sua obra; acionando também seus desdobramentos posteriores como quando entendidos como "matriz disciplinar", "exemplares" e "léxico estruturado". De particular relevância, a autora concentra-se nas especificidades

presentes no Cap. X da Estrutura --- dividindo-o em quatro momentos argumentativos --- onde Kuhn vai apresentar formulações filosóficas complexas para discutir a possibilidade de que uma mudança paradigmática produza algo como uma "mudança de mundo", ou seja, adicionando, ao já plural emprego do termo, também dimensões ou aspectos ontológicos.

A contribuição de Alexandra Dias Ferraz Tedesco aborda o debate em torno das virtudes epistêmicas na filosofia da história e na história intelectual. Ele discute a divisão entre internalistas e externalistas na abordagem histórica, e destaca a importância de considerar as práticas não textuais e outras formas de atividade intelectual. O artigo propõe que o debate sobre as virtudes epistêmicas pode enriquecer a compreensão da conexão entre posição teórica e ação política, e utiliza o caso de Louis Rougier como exemplo dessa relação.

Já o artigo de Edson Vinícius Bezerra explora o conceito de recuperação de inferências clássicas em lógicas não clássicas, particularmente dentro da estrutura do Pluralismo Lógico. Discute as limitações de propostas existentes, como a lógica do paradoxo de Priest, e examina diferentes estratégias usadas para representar inferências clássicas em lógicas não clássicas, com foco no caso da lógica da inconsistência formal LFI1.

O artigo de Francesco Maria Ferrari desafia a metafísica substancialista tradicional de uma perspectiva fisicalista, focando no conceito de fechamento causal. Argumenta que a metafísica tradicional está em tensão com o fisicalismo metodológico e explora as implicações dessa tensão. O artigo apresenta um argumento complexo em três etapas, discutindo a incapacidade da metafísica monista de substância de lidar com

o fechamento ontológico, a contradição entre entidades não padrão e o fechamento causal, e a invalidade do Argumento da Superveniência. O autor conclui que a metafísica monista de substância não pode manter o fechamento causal e sugere que modelos baseados em processos podem oferecer abordagens alternativas à metafísica fisicalista.

Em sua contribuição, Gabriel Dietrich apresenta a filosofia da matemática a partir do recente giro para a prática, especificamente conforme elaborada por José Ferreirós. Desse modo, questões epistêmicas e ontológicas tradicionais são inicialmente deixadas de lado em favor de um esforço de conceitualização da matemática a partir daquilo que os matemáticos e matemáticas efetivamente fazem. Este modo de acesso à matemática pela via das práticas permite uma aproximação algo surpreendente, pois o autor esboça pontos de contato entre Ferreirós e Martin Heidegger, especificamente conceitos centrais de Ser e Tempo como o conceito nuclear de ser-no-mundo e o conceito existencial de ciência. Desse modo, a contribuição caracteriza-se como um esforço de aproximar tradições de pensamento que não-raramente são frontalmente opostas, algo que é feito visando mútuos benefícios.

No artigo "*Not Coped with by a Machine: On Frege's Conception of Logic as Science*," João Vitor Schmidt aborda a concepção de lógica de Frege e sua conexão com o problema da informatividade da lógica. Seu principal objetivo é estabelecer que a concepção de Frege vai de mãos dadas com sua explicação da informatividade lógica, ou seja, que a lógica é considerada uma ciência porque é dedutivamente informativa. Para avançar nessa concepção, o artigo argumenta que a concepção de informatividade de Frege deve ser entendida no

contexto de sua filosofia e sistema de lógica, a conceitografia. Para tanto, discute alguns tópicos fregeanos, como sua concepção de analiticidade na tradição kantiana, o papel dos juízos no raciocínio inferencial, a distinção entre línguas auxiliares e expositivas, e o uso da decomposição de funções como um meio de formação de conceitos, que Frege chama de definições frutíferas. A partir dessas características, Schmidt argumenta que as concepções de Frege sobre a informatividade apóiam sua compreensão da lógica como uma ciência. Consequentemente, o artigo mostra que a explicação de Frege sobre o assunto também fornece um caso interessante contra o escândalo da dedução, pois ele via a lógica como representativa do pensamento humano, não apenas como algo que pode ser feito por uma atividade puramente mecânica.

A contribuição de Leonardo Soutello Videira propõe uma taxonomia dos ataques e defesas ao Princípio de Identidade dos Indiscerníveis (PII), um princípio metafísico debatido há séculos. Videira propõe que organizemos os diferentes tipos de ataques ao PII em cinco famílias; e propõe também que classifiquemos as defesas em quatro famílias de argumentos, as três mais popularizadas por Hawley (2009) somadas a uma original proposta por ele chamada de defesa por inconcebibilidade, a qual ele brevemente argumenta ser superior às outras. Além disso, o autor também discute e destaca a importância desse debate para áreas como Mecânica Quântica, Matemática e Teologia. O artigo visa facilitar os debates sobre o PII e pode ser usado como uma introdução contemporânea ao assunto em língua portuguesa, além de fornecer uma bibliografia atualizada sobre o tema.

O artigo de Marco Antonio Barroso explora os pontos de contato e divergências entre Karl R. Popper e Raymond Aron, dois proeminentes pensadores liberais do século XX. Ambos compartilham uma crítica epistemológica das ciências humanas, especialmente do historicismo. O artigo de Marco utiliza as obras principais sobre a epistemologia das ciências humanas dos autores e aborda aspectos biográficos, o problema da filosofia da história, a crítica ao historicismo e conclui ressaltando a afinidade intelectual entre os dois filósofos. Afinidade essa, vale dizer, reconhecida por Aron em suas Memórias.

O texto de Raoni Wohnrath Arroyo discute o problema da medição na mecânica quântica, incluindo o paradoxo do gato de Schrödinger e o conceito de emaranhamento. O texto aborda a história e algumas implicações filosóficas da mecânica quântica, trazendo pontuais debates sobre as noções de localidade e separabilidade. Perpassa o básico do formalismo matemático envolvido no tradicional problema da medição, e é destinado ao uso em cursos de filosofia da ciência em níveis de graduação e pós-graduação.

O artigo de Tamires Dal Magro analisa as teorias historicistas da racionalidade científica propostas por Kuhn, Lakatos e Laudan. Essas teorias consideram a história da ciência como parte integrante do conceito de racionalidade científica, desafiando a visão tradicional de racionalidade baseada em regras universais. Enquanto Kuhn argumenta que fatores subjetivos e sociais influenciam as escolhas científicas, Lakatos e Laudan procuram conciliar a abordagem historicista com critérios objetivos de racionalidade. No entanto, suas propostas enfrentam críticas devido à subjetividade envolvida

na aplicação das regras. Kuhn sugere que a racionalidade científica é influenciada por valores que balizam as escolhas sem determiná-las univocamente, fornecendo uma base objetiva para as decisões. O artigo destaca a importância de considerar elementos valorativos na compreensão da objetividade das escolhas entre teorias científicas rivais.

O artigo de Vítor Hugo dos Reis Costa desdobra o conceito de paradigma e sua aplicação tanto na ciência quanto na filosofia. Destaca, inicialmente, que os paradigmas científicos operam como conjuntos de condições que moldam a prática científica, enquanto os paradigmas filosóficos têm uma difusão mais discreta e influenciam áreas como as ciências humanas. A relação entre filosofia e ciência é abordada, negociando com autores razoavelmente distantes dos tópicos comuns das hard-sciences como Sartre e Ricoeur, delimitando e assimilando, nesses [e outros] autores, as possíveis contribuições dos resultados das ciências naturais para a fenomenologia. Vitor, ao final, vislumbra a abertura de uma possibilidade para o diálogo produtivo entre a fenomenologia e o que chamou de paradigma naturalista.

O artigo de Vincenzo Ciccarelli explora a metafísica das quantidades, enfocando o problema de definir o que constitui uma quantidade e sua relação com as estruturas matemáticas. Discute as características das propriedades quantitativas, sua distinção das qualitativas e a teoria representacional da medição. O artigo sugere definir quantidades com base na estrutura formada por todos os automorfismos na estrutura dada e introduz a noção de princípios de abstração para diferenciar entre estruturas abstratas e concretas. O artigo também

apresenta uma solução para o problema e propõe critérios para a abstração e concretude das quantidades.

Por fim, gostaria de agradecer a contribuição dos recém-mencionados autores e, principalmente, a confiança e a paciência do Professor Antônio Campolina, demonstrada tanto no convite quanto no processo de feitura da presente edição.

Gilson Olegario da Silva;
Juiz de Fora, julho de 2023